

Campus Sorriso

Oficina de Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS Área temática: Livre

> Coordenador: Lucinéia Rosa Soares Equipe Executora: Silvia Mara Davies Viviane Lazarini Baldan

Sorriso, MT Julho 2015

4

RESUMO

O projeto propõe a realização de uma oficina de libras por meio da tradução de músicas em linguagem teatral e dança com uso de Língua Brasileira de Sinais, atim promover o uso e difusão desta língua conforme especificado na Lei nº. 10.436, de 24 de abril de 2002, no IFMT — Campus Sorriso. De maneira lúdica e interativa o projeto tem o intuito de garantir efetiva inclusão e preparação dos alunos para recebermos a comunidade surda, e proporcionar aos alunos momentos de aprendizado e interação. A execução do projeto ficará sob a responsabilidade do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas — NAPNE, na pessoa da Tradutora e Intérprete de LIBRAS.

1 INTRODUÇÃO

Cumprimento da Lei nº. 10.098, de 19 de dezembro de 2000, da Lei nº. 10.436, de 24 de abril de 2002 e do Decreto nº. 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que estabelecem normas para promoção da acessibilidade, e o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais — LIBRAS, na esfera da educação.

Este projeto visa à difusão da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS conforme especificado na Lei nº. 10.436, de 24 de abril de 2002, quebrando as barreiras comunicativas entre os alunos ouvintes e comunidade surda, assim como toda a comunidade escolar do IFMT - Campus Sorriso, cumprindo as normas para acessibilidade na comunicação dos alunos surdos e conscientizando os alunos ouvintes da necessidade de incluir e respeitar as diferenças linguísticas da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e de seus usuários.

Observando que o bulling em muitos casos é praticado por alunos que não tem consciência de seus atos, e como eles afetam aqueles que sofrem esse tipo de agressão, alunos que não estão preparados para lidar com as diferenças. Sobre esta perspectiva, o projeto visa preparar a comunidade escolar do IFMT — Campus Sorriso para receber a comunidade surda, e criar uma política de prevenção do bulling contra alunos surdos dentro do Campus.

2 OBJETIVOS

2.2. Objetivo Geral

Traduzir e Interpretar diversas músicas em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, desenvolvendo atividade que envolvam a inclusão e a socialização dos alunos surdos.

2.3. Objetivos Específicos

- Introduzir a Língua Brasileira de Sinais LIBRAS no Campus Sorriso do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso;
- Desenvolver atividades de forma lúdica, proporcionando a inclusão;
- Fazer o uso e a difusão da LIBRAS;
- Promover momentos de reflexão sobre a surdez e suas barreiras;
- Apoiar os trabalhos do NAPNE;
- Sensibilizar e conscientizar a comunidade escolar sobre a necessidade de respeitar o diferente, prevenindo assim o bulling.

3 Revisão Bibliográfica

A LIBRAS tem sua variação linguística própria, que varia de acordo com a região na qual está inserida, sendo uma variação cultural, regional ou histórica. Cada comunidade surda tem suas próprias especificidades linguísticas, códigos criados por eles para comunicação, no momento da interpretação essas variações devem ser levadas em conta.

Quando pensamos em música, pensamos em ritmo, melodia, e em como um instrumento soa afinado, mas quando vamos para o campo da interpretação para os surdos devemos nos preocupar com as especificidades linguísticas, em especial com as marcas de expressão corporal, e com a dramatização do que se ouve para uso e interpretação.

É necessário priorizar a expressividade nas interpretações musicais conforme cita Sá.

Surdo nenhum ouve música ou gosta de corais. No coral de surdos tem que prevalecer a expressividade do surdo na arte, não se trata de acompanhar o som. Toda a cadência, toda a sequência não tem que ser conforme o som (Sá, 2002, p. 169).

No momento da interpretação o intérprete deve se preocupar com a ordem das frases, uma vez que ocorre português sinalizado em muitas interpretações, e dar devida atenção com os léxicos usados, vemos em muitas apresentações interpretes tentando imitar o som, dos instrumentos de maneira visual, o que além de não ser possível, não tem sentido para o surdo.

O intérprete deve levar em conta, o público alvo e o conjunto de sinais utilizados pelo grupo de surdos da região, não se esquecendo do uso de expressões faciais, para dar sentindo a música.



4 METODOLOGIA

A oficina acontecerá uma vez na semana, atendendo as turmas de 1º, 2º e 3º anos, no auditório do *Campus* Sorriso, serão ministrados encontros na oficina conteúdos teóricos e práticos da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.

Será feito o uso de vídeos como recursos para estudo e pesquisa de interpretações de LIBRAS, serão realizadas dinâmicas em grupo para interação dos alunos, interpretações individuas e em grupo. Produção de vídeos para aplicação do que foi desenvolvido durante as aulas, serão utilizados equipamentos de vídeo, áudio e imagem para os momentos de interpretação.

5 RESULTADOS ESPERADOS

- Fazer uso e difusão da LIBRAS;
- Conseguir fazer a conscientização da importância de incluir e respeitar alunos com necessidades especificas;
- Proporcionar por meio do desenvolvimento de atividades a interação das turmas;
- Entender por meio do desenvolvimento do processo de interpretação;
- Realizar a conversação básica em LIBRAS.



6 REFERÊNCIAS

CAPOVILLA, Fernando César. Dicionário enciclopédico ilustrado Trilíngue da língua de sinais Brasileira, Volume I: Sinais de A a L e Volume II: Sinais de M a Z. 3ª.ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

MOURA, Maria Cecília de. **O Surdo**: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

Sá, Nídia Regina. Cultura, poder e educação de surdos. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2002.

SANTANA, Ana Paula. **Surdez e Linguagem**: Aspectos e implicações neolinguísticas. 2ª. ed. São Paulo: Plexus, 2007.

SKLIAR, Carlos. A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2010.

SOUZA, Regina Maria de. **Educação de surdos**: pontos e contrapontos. Org.: Regina Maria de Souza, Núria Silvestre; Valéria Amorim Arantes, organizadora. São Paulo: Summus, 2007.



7 CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

| | | | | orriso/ | Ano 201 | 6 | | | Sorriso/Ano 2016 | | | |
|-----------------------------------------------------|-------------|-----------------|---|---------|------------------------------|--------|--------|---------|------------------|---|--------|---|
| Descrição das atividades Agolds Início do Projeto X | Ago/15 × | | 2 | G I JON | Outras Novels Dezige January | Can 19 | LeV 10 | Marvate | 40 m | 0 | o Mino | |
| nscrições dos Alunos | × | | | | | | | | | | | |
| nício das atividades | | × | | | | | | | | | | |
| Atividades do Projeto | | × | × | × | × | × | × | × | × | × | × | |
| Férmino do Projeto | | and the same of | | | | | | | | | × | |
| Produção de Certificados | | | | | | | | | | | × | × |
| Relatórios mensais | | × | × | × | × | × | × | × | × | × | × | |
| Relatório do Final Projeto | | | | | | | | | | | | × |



8 PLANILHA DE CUSTOS

| 4 | |
|---------|--------------|
| | 16,90 67,60 |
| - | 49,90 49,90 |
| 10 | 3,50 35,00 |
| 20 | 0,70 14,00 |
| 4 | 3,10 12,40 |
| 15 | 15,00 225,00 |
| 15 | 15,00 225,00 |
| 4 15 15 | |





Assinaturas:

Extensionista Coordenador

Lucinéia Rosa Soares

Tradutora e Interprete de Língua de Sinais

Coordenador de Extensão do Campus

Dácio Olibone

Departamento de Administração e Planeja mento
João Germano Rosinke

João de Destributo de Mario Porton de Administração de Destributo de Destr

Coordenador de Extensão e Relações Empresariais Portaria nº , 629, de 2013

Diretor Geral do Campus

Carlos André Oliveira Câmara